

**Paul Freston, *Neemias: Um Profissional a Serviço do Reino* (São Paulo: ABU Editora, 1993) 106 pp.**

Conheço pessoalmente o autor, com quem conversei brevemente quando estive em Sorocaba fazendo uma palestra a convite da ABU. Preocupa-se com o testemunho da igreja de Cristo no Brasil, pois a conhece muito bem, uma vez que aqui reside desde 1976, tendo vindo da Inglaterra. Tem escrito e publicado alguns livros e muitos artigos no Brasil. Li vários de seus artigos na revista *Ultimato*. É casado com uma brasileira e fez seus estudos na Universidade de Cambridge e na Unicamp. Entende bastante de teologia e sociologia.

Ao descrever a experiência de Neemias na corte de um país estrangeiro e dominador, Freston trata da história e teologia do Velho Testamento e inclui assuntos que são relevantes também para os dias atuais, tais como ética, oração, reforma da igreja, cristãos na política, vida profissional, casamento, dinheiro e liderança, como bem nos lembra o autor da contracapa do livreto.

Quanto ao estilo metodológico, o autor teve o cuidado de estabelecer uma seqüência regular interessante, na qual transcreve os capítulos bíblicos, embora tenha invertido a posição dos capítulos 5 e 6, e saltado alguns. Ao final de cada capítulo do livro, o autor apresenta algumas perguntas para discussão, reflexão e oração, o que também o torna interessante para uso em grupos e nos lembra que também estamos a serviço do Reino de Deus.

O primeiro capítulo, intitulado "O que faz um judeu na corte de um imperador persa?" é uma espécie de introdução, apresentando Neemias como um alto burocrata do maior império da época, onde hoje está o Irã. Apresenta várias informações históricas, inclusive um quadro esquemático. O imperador pode ter achado interessante fortalecer Jerusalém para que houvesse maior estabilidade naquela região.

O segundo capítulo apresenta o burocrata Neemias a serviço do Reino de Deus e o que ele tem em comum com José, Moisés e Daniel. Sua lealdade era maior para com Deus do que para com a maior autoridade humana da época. O capítulo 3 do autor corresponde ao capítulo 1 de Neemias, e assim por diante, até que chega ao capítulo 12, sob o título "Liderança bíblica e padrões culturais."

Ao concluir a análise do capítulo 1 de Neemias, o autor nos lembra que quem realmente decide as coisas é o Senhor da história e não as grandes

autoridades humanas. Ao focar o capítulo 2, Freston pondera que Deus nos concedeu um *mandato cultural* que deve ser exercido responsabilmente, e para isso não podemos nos vender em troca de ajuda externa.

O escritor omite o capítulo 3 e, ao considerar o capítulo 4 de Neemias, admira a perseverança do reconstrutor dos muros de Jerusalém, que foi persistente com uma pequena minoria. A pequena minoria de hoje deve estar atenta à leitura bíblica, à oração e à leitura de bons livros cristãos.

O analista faz uma inversão dos dois próximos capítulos, argumentando que o capítulo 5 é um parêntese do relato da construção. No capítulo 6, Neemias demonstra coragem e temor reverente a Deus, consciente de sua vocação e dos planos de Deus para o futuro do seu povo. No capítulo 5, Neemias, o governador de Judá por 12 anos, com sua ética pessoal séria, toma decisões definidas para a vida social, econômica e política do seu povo.

Novamente o autor faz uma omissão e vai para o capítulo 8, e eis Neemias preocupado em repovoar a cidade e reformar a vida do povo e o culto a Deus. No capítulo 9, o Deus da Bíblia permite a crise por causa da desobediência, mas intervém em determinado tempo e lugar em favor do seu povo, por causa da sua Aliança. No capítulo 10, temos a indicação de um dos maiores reavivamentos dos tempos bíblicos.

Novamente e pela última vez o autor omite capítulos, indo para o derradeiro capítulo 13 de Neemias, onde informa que Neemias voltou à corte da Pérsia e depois retornou para Judá, onde as coisas haviam deteriorado, precisando novamente tomar medidas enérgicas. No último capítulo do livro, temos a aplicação do exemplo de um líder temente a Deus para os dias de hoje.

Quanto ao aspecto positivo da obra resenhada, posso afirmar com segurança que o autor atualiza a pessoa de Neemias, o seu exemplo de renúncia, coragem, mensagem e liderança. Parece estar vivo e falando ao povo de Deus no Brasil, tal a sua atualidade. A única observação negativa refere-se não ao conteúdo do trabalho, relevante e precioso, mas à sua forma. Após as notas referenciais que aparecem na última página, deveria constar uma bibliografia completa e detalhada.

Recomendo com empenho a leitura desta obra, não somente para pastores, seminaristas, profissionais, líderes e para os que gostam de ler, mas também para professores de Escola Dominical, a fim de que a utilizem

em suas classes.

— Ismael Andrade Leandro